

Secretaria Municipal da Educação

SAB

DOCUMENTO ORIENTADOR

# Auxiliar de Desenvolvimento Escolar

Marília  
2024



## DOCUMENTO ORIENTADOR

### Auxiliar de Desenvolvimento Escolar

#### **Prefeito Municipal de Marília**

Daniel Alonso

#### **Secretário Municipal de Educação**

Helter Rogério Bochi

#### **Secretária Adjunta da Educação**

Renata Guedes do Nascimento Azevedo

#### **Assessor Especial do Gabinete do Secretário Municipal da Educação**

Joaquim Bento Feijão

#### **Supervisão Escolar da Educação Básica**

Karina Carrião Gomes de Oliveira

Priscila Freire Lopes Fachini

#### **Equipe Técnica Pedagógica da Educação Infantil**

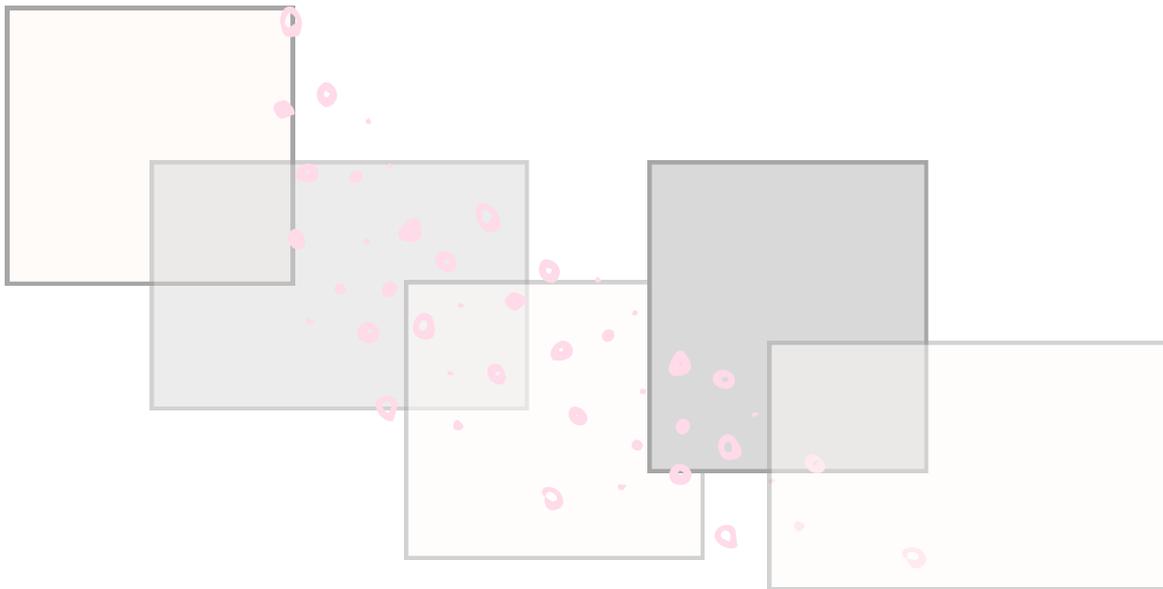
Kelly Cardoso Press

Selma Aparecida Locatel

Talita Santana Maciel Zambom

Vanessa da Silva Almeida

**Direcionado a:** Todos os Auxiliares de Desenvolvimento Escolar do Sistema de Educação do município de Marília que atuam com crianças de 0 a 5 anos.



**REDATORES**

KARINA CARRIÃO GOMES DE OLIVEIRA  
KELLY CARDOSO PRESS

“Não, não tenho um caminho novo.  
O que tenho é um novo jeito de  
caminhar”  
(Tiago de Mello)

Secretaria Municipal da Educação



# SUMÁRIO

• <b>Introdução</b> .....	07
• <b>Objetivos</b> .....	08
• <b>Conceitos orientadores da Educação Infantil</b> .....	09
Concepção de criança e infância	
Educar e cuidar	
Periodização do desenvolvimento infantil	
Atribuições do ADE	
Vestimentas adequadas	
• <b>Espaços</b> .....	18
Ambiente educador	
Contextos de aprendizagem	
Mobilidade, segurança e autonomia das crianças	
Higiene dos ambientes	
Higiene das cubas e trocadores	
• <b>Tempos</b> .....	23
Respeito ao tempo da criança	
Tempo ocioso	
Cotidiano escolar: Alimentação, Aleitamento Materno, Introdução Alimentar, Engasgo, Sono/repouso	
• <b>Materiais</b> .....	33
Organização dos materiais	
Chupetas, copos e mamadeiras	
• <b>Relações</b> .....	36
Humanização e respeito	
Acolhimento e afeto (colo, tom de voz, escuta atenta)	
Trocar de fraldas	
Banho	
Desfralde	
Conflitos e mordidas	
• <b>Palavras finais</b> .....	44

Secretaria Municipal da Educação



# INTRODUÇÃO

É com imensa satisfação que organizamos esse documento para você, profissional que atua com as crianças de 0 a 5 anos no Sistema Municipal de Educação do Município de Marília.

Este documento orienta as ações educativas dos Auxiliares de Desenvolvimento Escolar, fundamentados na legislação vigente: Diretrizes Nacionais da Educação, Base Nacional Comum Curricular, Critérios para um atendimento em creche que respeite os direitos fundamentais das crianças e Proposta Curricular da Educação Infantil do Município de Marília.

Em consonância com as premissas da Teoria Histórico- Cultural compreendemos a escola como um lugar privilegiado para organizarmos a vida, de modo a inferir no processo da formação da personalidade das crianças e a infância como tempo em que a criança deve vivenciar a riqueza da cultura histórica e socialmente criada, desenvolvendo para si qualidades tipicamente humanas. Assim, a criança é um sujeito ativo, participante do processo social da formação da personalidade.



# OBJETIVOS

Esse documento tem como principal objetivo instituir uma Educação Infantil potencialmente humanizadora e garantir que os profissionais que atuam nessa etapa de ensino acolham as especificidades da infância e respeitem os direitos fundamentais das crianças.

Nosso intuito é tornar visível nosso investimento em aprimorar as práticas educativas de nosso sistema, materializando nossa concepção de criança, em anuência com o currículo da Educação Infantil.

Deste modo, convidamos a todos os profissionais da educação a participarem dessas reflexões, em busca de avanços, almejando compreender a necessidade de ações educativas gentis e da escuta sensível para as reais necessidades das crianças.



# CONCEITOS ORIENTADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As orientações presentes nesse caderno ressaltam a concepção de criança que guia nossas intenções pedagógicas, contemplam os aspectos relacionados à jornada educativa, conectados pelos eixos orientadores da Educação Infantil que são as interações e as brincadeiras, articulando assim, os saberes e experiências das crianças com as fontes das qualidades humanas.

Como  
compreendo  
a Educação  
Infantil?

Nesta defesa, é preciso que os docentes da Rede Municipal de Ensino de Marília, em sua prática dentro das unidades escolares da cidade, tenham a compreensão do lugar ocupado pela criança nas relações que ela estabelece na escola durante o período da infância. O protagonismo dela tem, segundo Mello (2007, p.91) - força motivadora em seu desenvolvimento e esse lugar é condicionado pela concepção de criança e infância dos adultos, e a concepção de criança como sujeito e não como objeto do desenvolvimento (MARÍLIA, 2020, p. 23).

**Os momentos de cuidado e educação são momentos privilegiados para promoção da aprendizagem e desenvolvimento infantil, deste modo o educar e o cuidar são intrínsecos na jornada educativa da Educação Infantil.**

## Educar e Cuidar?

Por isso, entendendo que cuidar e educar são partes do mesmo ato, um dos princípios fundamentais que orientam a prática pedagógica dos profissionais é a relação afetiva privilegiada entre um mesmo adulto e a criança, o que envolve manter uma pessoa de referência para os momentos de cuidado com objetivo de promover uma relação afetiva estável e duradoura (MELLO; SINGULANI, 2014).

**Educar é também cuidar, são fazeres do mesmo ato, cuido enquanto educo e educo enquanto cuido. Nos momentos de cuidado e educação as crianças se desenvolvem, quando oportunizarmos que vivam a potência de suas experiências com curiosidade, liberdade e respeito.**





Buscamos alicerçar nossas práticas educativas para atender as especificidades dos bebês, crianças bem pequenas e pequenas, aprimorando o processo educativo.

Organização Curricular		
Educação Infantil	Bebês	Nível I
		Nível II
	Crianças Bem Pequenas	Maternal I
		Maternal II
	Crianças Pequenas	Infantil I
		Infantil II

De acordo com os estudos da Teoria Histórico-Cultural, uma dada atividade governa as mudanças mais importantes no processo psíquico do desenvolvimento infantil. Essa atividade é conhecida como atividade guia ou dominante:

- Comunicação emocional - 0 a 1 (aprox.).
- Objeto Manipulatória- 1 a 3 anos (aprox.).
- Jogos de Papéis Sociais- 4 a 6 anos (aprox.).

VIGOTSKI (1995), LEONTIEV (1978) E ELKONIN (1987), ALINHADOS AOS CONCEITOS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL, TRATAM O DESENVOLVIMENTO HUMANO COMO UM FENÔMENO HISTÓRICO, OU SEJA, CADA PERÍODO DA VIDA DO SUJEITO É MEDIADO PELA CULTURA E PELAS EXPERIÊNCIAS SOCIAIS. SEGUNDO ELES, ESSES PERÍODOS DO DESENVOLVIMENTO SÃO MARCADOS POR UMA ATIVIDADE PRINCIPAL (MARÍLIA, 2020, P. 28).

Ressaltamos, que não estamos falando sobre etapas fechadas de desenvolvimento, uma vez que cada atividade que se institui como dominante vai sendo gestada na anterior, e ao organizar as experiências em função da atividade que guia o desenvolvimento vamos provocar as premissas da atividade que emergirá.

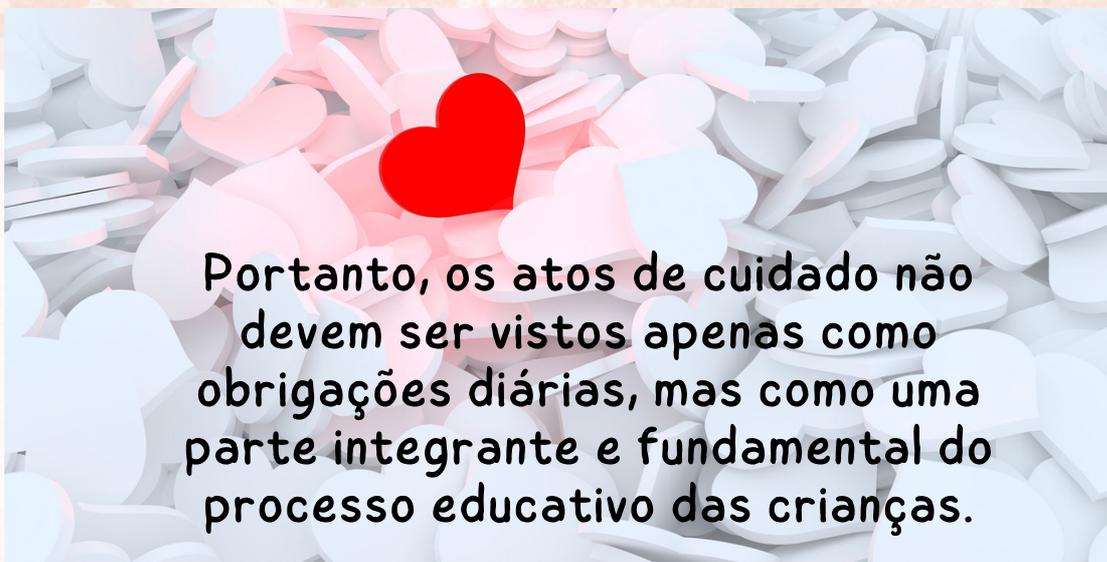
## • COMUNICAÇÃO EMOCIONAL

Nesse período a comunicação acontece no nível das emoções, os momentos de cuidado, o toque, a voz e o ritmo do cuidado são primordiais para o desenvolvimento saudável do bebê.



Essa comunicação acontece no nível da emoção por meio do toque, do tom de voz, do ritmo do cuidado, muito mais do que no nível da compreensão das palavras. Por isso, é chamada de comunicação emocional. Essa comunicação emocional exige uma situação especial em que a pessoa adulta se relacione apenas com o bebê: por isso dedicamos atenção especial e tempo aos momentos de cuidado. Quando o bebê é tratado como sujeito nessa relação de cuidado, ele vai formando uma imagem positiva de si mesmo e da pessoa adulta que lhe cuida e educa (COSTA;MELLO, 2017).

Os cuidados cotidianos, como alimentação e higiene, não são apenas tarefas práticas, são oportunidades de aprendizado para as crianças. Ao serem cuidadas, as crianças desenvolvem uma compreensão do próprio corpo e do mundo ao seu redor. O envolvimento ativo da criança nesses cuidados também é crucial, pois à medida que ela coopera, aprende fazendo, explorando e experimentando, ampliando a compreensão do mundo.



Portanto, os atos de cuidado não devem ser vistos apenas como obrigações diárias, mas como uma parte integrante e fundamental do processo educativo das crianças.

## • OBJETAL MANIPULATÓRIA

Nesse momento a criança bem pequena demonstra uma nova atitude frente aos objetos, seu interesse está em explorar o objeto e compreender sua função designada por meio da experiência social.

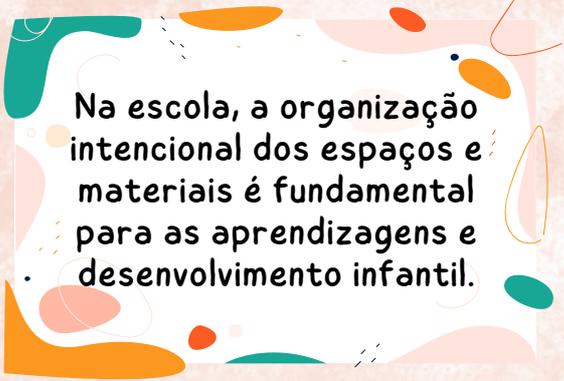


O tateamento experimental dos objetos é a atividade-guia da criança entre um e três anos de idade, chamada Atividade objetual manipulatória. Essa atividade envolve, inicialmente, o manuseio e exploração de objetos dos quais a criança tem acesso por meio da oferta dos adultos. No decorrer deste período, há o crescimento do interesse da criança em compreender o significado e objetivo das coisas e do fazer cotidiano dos adultos (MARÍLIA, 2020).

As aprendizagens acontecem por meio da manipulação e sofisticação das experiências com os objetos e materiais de seu entorno, deste modo, o papel do adulto é primordial ao disponibilizar uma diversidade de materiais (diferentes texturas, aromas, temperaturas e sensações), interagir com as crianças, atribuindo função aos objetos, permitindo que as crianças vivam ricas e novas experiências.

## • JOGOS DE PAPÉIS SOCIAIS

No período pré-escolar a atividade principal permeia a brincadeira ou jogo de papéis, o interesse da criança está no significado social das ações com os objetos utilizados pelos adultos no interior das relações sociais. Conforme a criança explora seu ambiente por meio da experimentação tátil com uma variedade de objetos culturais, a imitação dos adultos em suas interações sociais, incorporada no faz-de-conta, emerge como um elemento fundamental para o desenvolvimento das crianças entre três e seis anos de idade.



Na escola, a organização intencional dos espaços e materiais é fundamental para as aprendizagens e desenvolvimento infantil.

Mediante a experiência com a brincadeira de papéis, a criança se apropria do uso social que os adultos dão aos objetos e das relações formais que esses parceiros estabelecem entre si. Assim da brincadeira, a criança pode reproduzir relações de amor - como os cuidados da mãe com o filho - de companheirismo e amizade. Também pode vivenciar situações de conflito entre o bem o mal, o certo e o errado, o real e o imaginário, pois, as condições da brincadeira dependem das vivências concretas da criança (MARÍLIA, 2020).

## **O Auxiliar de Desenvolvimento Escolar no Sistema Municipal de Ensino de Marília e suas principais atribuições são:**

*Atribuições*

- I- verificar diariamente as condições gerais de saúde dos alunos, levando ao conhecimento da direção da Escola qualquer alteração ou observação que julgar pertinente;
- II- prestar os primeiros socorros em caso de acidente ocorrido dentro da Unidade Escolar, bem como atender as crianças que exigirem cuidados especiais de saúde;
- III- acompanhar os alunos com deficiência na locomoção pelas dependências da Unidade Escolar, inclusive aos sanitários, auxiliando-os no que for necessário;
- IV- acompanhar, sempre que necessário, os alunos à Unidade Básica da Saúde ou até suas residências;
- V- cuidar da higienização diária dos alunos, de acordo com a especificidade do atendimento oferecido pela Unidade Escolar: banho, troca de fraldas, escovação de dentes, vestir, calçar, etc., contribuindo para a gradativa autonomia do aluno com relação as atividades de vida diária;
- VI- auxiliar os docentes nas atividades escolares implementadas;
- VII- colaborar com os professores nas refeições, repouso, recreação, intervalo para recreio, passeios e visitas externas à Unidade Escolar;
- VIII- colaborar no encaminhamento dos alunos que utilizam o transporte escolar;
- IX- executar serviços de lavanderia;
- X- monitorar as crianças no interior dos veículos escolares da frota municipal, quando necessário;
- XI- prezar pelo zelo, organização e conservação do patrimônio público nas Unidades Escolares;
- XII- executar outras atribuições correlatas, de complexidade e responsabilidade compatíveis com a formação profissional exigida para o cargo e decorrente de qualificação profissional apresentada para fins de promoção.

Lei complementar 922 de 23 de novembro de 2021

## VESTIMENTAS ADEQUADAS

No contexto escolar, devemos utilizar roupas confortáveis que permitam ampla movimentação no contato com as crianças, com os materiais e com o ambiente.

É necessário também que usemos sapatos adequados para oferecer segurança e mobilidade em nosso trabalho.



Em nossa jornada educativa temos a vida cotidiana como fio condutor, assim necessitamos de profissionais atentos e gentis para que nossas ações educativas permitam o desenvolvimento saudável das crianças na etapa da Educação Infantil.

*Durante a jornada com as crianças, não dirija sua atenção para outras atividades, como falar ao celular, conversar com o professor ou outras pessoas. Essas ações dificultam ou impossibilitam a atenção à criança, colocando em risco a sua segurança.*



# ESPAÇOS

## AMBIENTE EDUCADOR

O espaço organizado intencionalmente se torna um educador, imprime marcas e comunica as concepções de educação pertencentes à escola, os espaços convidam as crianças para explorarem e realizarem suas investigações.

Nossas crianças têm direito de se sentir acolhidas e seguras, nossa escola deve oferecer condições para que as crianças vivenciem suas experiências, aprendam e se desenvolvam em todos os espaços de aprendizagem do cotidiano da Educação Infantil.

Todos os educadores são responsáveis por organizar experiências desafiadoras e que possibilitam novas vivências para as crianças, é essencial que elas manipulem tintas e melecas, em situações que podem ocasionar sujeira, o Auxiliar de Desenvolvimento Escolar é o profissional de apoio do professor, por isso é importante ter ciência do planejamento docente e das necessidades de aprendizagens das crianças para auxiliá-las e possibilitar que vivam ricas experiências.

O Auxiliar de Desenvolvimento Escolar é o profissional que colabora com o professor no desenvolvimento do trabalho pedagógico. Auxilia na organização dos contextos de aprendizagem, apoiando na montagem e desmontagem dos espaços educativos.

### Contextos de Aprendizagem:

São espaços com materiais intencionalmente organizados, como forma de convite, permitindo que as crianças explorem com autonomia, curiosidade e criatividade.

[...]SÃO ESPAÇOS/LUGARES ENTREMEADOS COM ELEMENTOS QUE PROVOCAM DESAFIOS NAS CRIANÇAS. ENTENDEMOS OS CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM COMO UMA MANEIRA RICA DE CONSTRUIR RELAÇÕES, UMA RELAÇÃO QUE INVESTIGA, QUE FAZ PERGUNTAS, QUE ATIVA O PENSAMENTO, QUE FAZ CONEXÕES, QUE CONECTA CANAIS SENSÍVEIS, QUE DESCOBRE ALQUIMIA DOS MATERIAIS, EM SUMA, ALGUMAS RELAÇÕES QUE MONTAM UMA TRAMA, UM TECIDO COGNITIVO QUE É PARTE VITAL DE TODA EXPERIÊNCIA (DUBOVIK, CIPPITELLI 2018, P. 32).

## MOBILIDADE, SEGURANÇA E AUTONOMIA DAS CRIANÇAS

O ambiente de aprendizagem deve ser acolhedor, seguro, flexível, organizado e limpo, para que ofereça mobilidade, segurança e autonomia para as crianças.

Os educadores devem estar atentos às necessidades das crianças, interagindo, brincando e garantindo momentos de atenção pessoal na jornada educativa da escola da infância.

**É DIREITO DA CRIANÇA QUE OS  
BRINQUEDOS ESTEJAM ACESSÍVEIS,  
LIMPOS E ORGANIZADOS.**

- O mobiliário deve estar acessível, na altura das crianças, mesas, cadeiras, painéis e brinquedos necessitam estar à sua disposição.
- Deve existir quantidade suficiente de brinquedos para oportunizar escolhas e evitar disputas.

**A DIREÇÃO DA ESCOLA DEVE  
COMUNICAR PARA A FAMÍLIA QUALQUER  
SITUAÇÃO QUE ACONTECER COM A  
CRIANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR.**

As crianças estão sempre em movimento seja rolando, engatinhando, andando, correndo, pulando, descendo e subindo, deste modo devemos preparar os ambientes para evitar acidentes, e se, por ventura, acontecer algum incidente, devemos nos manter calmos, acalmar a criança e socorrê-la, realizando os primeiros socorros.

Arranhões, cortes, quedas e batidas na cabeça merecem atenção redobrada da equipe educativa, que deve socorrer a criança e, se necessário, a direção da escola acionará o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192).

Devemos estar atentos a qualquer marca física no corpo da criança, seja um ralado, um arranhão ou qualquer outra marca, comunicando a direção qualquer situação incomum.

## HIGIENE DOS AMBIENTES

Nossas crianças têm direito a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante, para efetivarmos esse direito, todos os espaços da escola, seja hall de entrada, salas de referência, espaços externos, banheiros, entre todos os outros devem estar limpos e organizados.

A limpeza predial das unidades escolares é de responsabilidade da empresa G. F. Prestação de Serviços LTDA. O Auxiliar de Desenvolvimento Escolar é responsável por prezar pelo zelo, organização e conservação dos locais onde transitam as crianças que auxiliam (sala de referência, brinquedos da sala, etc).

É dever dos adultos armazenar produtos de limpeza fora do alcance das crianças, evitando acidentes.

O ADE deve zelar por materiais de uso individual e coletivo.

**Para garantir um ambiente seguro e acolhedor é essencial, em caso de incidentes envolvendo crianças, nos mantermos calmos, para tranquiliza-las e tomar as medidas necessárias. Se uma criança vomitar, por exemplo, é importante zelar por sua segurança e seu bem estar.**





## HIGIENE DAS CUBAS E TROCADORES

Devemos realizar a higienização de cubas de banho, após seu uso, através da lavagem manual com água corrente e detergente neutro/ ou álcool 70%.

O trocador deve ser de material lavável (colchonetes ou encapados com plástico transparente) higienizado após cada troca de fraldas. Devemos evitar o uso de toalhas, utilizando materiais que possam ser higienizados.

Todas as crianças necessitam de um trocador higienizado para seu momento de higiene.

**SEMPRE HIGIENIZAR O TROCADOR COM ÁLCOOL 70%  
ANTES DE CADA TROCA DE FRALDAS .  
NOSSAS CRIANÇAS TEM DIREITO A HIGIENE E SAÚDE.**





# TEMPOS

O tempo do relógio não é o tempo das crianças, as crianças tem ritmos e modos de se relacionar com o mundo, que são inerentes a seu tempo subjetivo, sendo assim, na rotina da Educação Infantil almejamos respeitar a individualidade de cada criança.

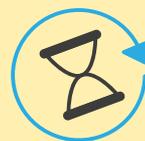
Na escola há o tempo institucional que rege os momentos de acolhida, alimentação, repouso e despedida, para que efetivemos uma educação respeitosa é preciso cada vez mais aproximarmos o tempo institucional ao tempo subjetivo.

“É PRECISO RETOMAR AS REFLEXÕES E PERCEBER QUE O TEMPO HUMANO, NÃO É ÚNICO, MAS PLURAL, DISTINTO, INDIVIDUAL E COLETIVO. NÃO HÁ UM SÓ TEMPO ESCOLAR, MAS TEMPOS ESCOLARES QUE DEVEM SER COMPREENDIDOS COMO ESPAÇO, COMO RELAÇÃO COM OS CONHECIMENTOS, TAMBÉM COMO OBJETO HISTÓRICO CONSTRUÍDO PELOS HOMENS” (ARCO- VERDE, 2012,P.85).

RESPEITAR O  
TEMPO DAS  
CRIANÇAS



Vamos respeitar o tempo das crianças?



**Não podemos apressar a infância, precisamos compreender os reais processos da educação para respeitar o tempo subjetivo das crianças. É necessária a inteireza do adulto para respeitar o ritmo de cada criança em seu percurso de aprendizagem e desenvolvimento.**

## TEMPO OCIOSO

Sabemos que as crianças carecem de movimento e atividades, sendo assim não podemos deixá-las “esperando algo acontecer”, como por exemplo: Vamos esperar a hora do almoço? Sente-se e espere sua vez de ser trocado.



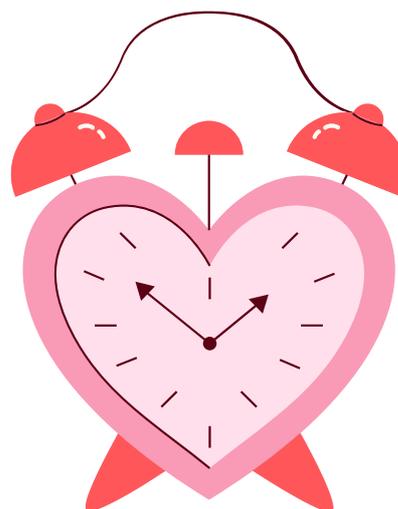
*As crianças não tem tempo de espera!*

Os educadores devem organizar o ambiente social educativo, de modo que as crianças sempre tenham brinquedos e brincadeiras disponíveis, que estejam participando das experiências e momentos de cuidado e nunca “aguardando” sua vez de participar.

Quando há tempo ocioso podem ocorrer situações conflituosas, como mordidas, arranhões e disputas acarretando em marcas físicas nas crianças.

*Nossas crianças tem direito à brincadeira e ao movimento. Assim, nunca vamos deixar uma criança esperando sem propostas de atividades.*

Ocioso: Aquele que está sem ocupação; inativo; aquele que não faz nada (Dicionário oxford).



# COTIDIANO ESCOLAR

O contexto da alimentação deve ser calmo e tranquilo, com a finalidade de nutrição e alimentação saudável, os horários institucionais devem oportunizar que as crianças vivam esse momento com respeito e humanização, pois é essencial que nesse momento as crianças tenham a oportunidade de interagir, degustar e experienciar os sabores dos alimentos.

ALIMENTAÇÃO



Assim, os educadores devem estar atentos, servindo os alimentos, conversando com as crianças, nomeando-os, ajudando as crianças a se alimentarem.

Seguindo as orientações da nutricionista da Divisão de Alimentação Escolar, os pratos com os alimentos devem ser oferecidos em quantidades suficientes de modo que cada alimento possa ser visualizado e degustado separadamente. Os pratos devem estar completos: arroz, feijão, legumes, carnes e salada. Assim, ao oferecer para a criança não vamos misturar todos os alimentos, oportunizando que visualize e deguste cada um, desenvolvendo hábitos alimentares saudáveis. Na recusa dos alimentos, ao oferecer o prato completo, incentivar a comer os alimentos separadamente deste mesmo prato. E no prato “repete” oferecer somente a preferência da criança.

“Compartilhar o alimento é um momento de intimidade, de troca e aproximação em que, além do alimento, são compartilhados gostos, ideias e opiniões. A continuidade dessas aprendizagens deve ser progressiva, planejada e apoiada pelo professor, ao longo de toda a etapa, desde a creche até a pré-escola. A alimentação é um conteúdo da vida cotidiana das crianças, por isso é importante refletir a partir de alguns pontos de atenção como forma de oportunizar momentos de refeição com qualidade” (GUASSELLI, VARGAS, 2019)”.



ALEITAMENTO

MATERNO



Nos primeiros seis meses de vida é recomendado que a criança receba exclusivamente o leite materno. Em nossas escolas, como ação pioneira no mundo, possuímos Salas de Apoio à Amamentação para proporcionar as mães o benefício de amamentar ou deixar o leite materno para o seu bebê.

Segundo o Protocolo de Boas Práticas das Salas de Apoio à Amamentação das Escolas Municipais de Educação Infantil devemos:

- **Encorajar as famílias na manutenção da amamentação;**
- **Perguntar sobre a possibilidade das mães virem amamentar durante o período que a criança permanece na escola;**
- **Acomodar as mães na Sala de Apoio para que ela se sinta confortável em amamentar seu bebê/criança;**
- **Orientar as famílias sobre a entrega do leite materno, na impossibilidade da mãe amamentar na Unidade Escolar;**
- **Promover as ações de apoio e incentivo ao aleitamento materno conforme orientações do Ministério da Saúde.**



## INTRODUÇÃO ALIMENTAR



De acordo com o Guia Alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos (2019), a partir dos 6 meses de vida da criança todos os grupos de alimentos podem ser oferecidos, ofertando um alimento de cada vez para observar a tolerância e possíveis reações alérgicas.

Os alimentos precisam estar bem cozidos em textura macia- para as crianças que estão na fase de introdução alimentar: arroz bem cozido e feijão com caldo. Assim, nas primeiras refeições vamos amassar os alimentos com o garfo separadamente, pois não podemos processá-lo ou misturá-lo. Sua consistência vai evoluindo de amassados e desfiados, para picados em pequenos pedaços, conforme descrito no Guia:

As imagens a seguir mostram exemplos de refeições com consistências diferentes por idade da criança.



Em muitos casos os primeiros contatos dos bebês com os alimentos acontecem no ambiente escolar, sendo assim, a atenção deve ser redobrada, pois precisamos oferecer alimentos saudáveis e em texturas e temperaturas adequadas, evitando engasgos.

A atenção do adulto deve estar inteiramente voltada para o bebê que está alimentando. Durante o ato de alimentar, vamos conversando, nomeando o alimento, colocando pequenas porções na boca do bebê e acompanhando atentamente sua mastigação, até engolir completamente, só depois colocaremos outra colher em sua boca.

Conforme o bebê vai crescendo e buscando sua autonomia, podemos oferecer uma colher em sua mão para que realize suas tentativas de se alimentar sozinho e com uma segunda colher o educador vai alimentando-o e incentivando-o a se alimentar sozinho.

## **PONTOS DE ATENÇÃO NO MOMENTO DA ALIMENTAÇÃO:**

- Utilizar sempre o refeitório para alimentação;
- Garantir o ambiente higienizado para alimentação: cadeirões, mesas e cadeiras sempre limpas,
- Utilizar pratos e talheres adequados e de forma individual;
- Lavar as mãos das crianças antes das refeições;
- Estar na frente da criança para alimentá-la;
- Após a refeição auxiliar as crianças a limparem a boca e o rosto;
- Respeitar o paladar da criança, não forçar a comer o que não gosta ou em maior quantidade de que necessita;
- Respeitar o tempo que a criança leva para comer;
- Se atentar a temperatura dos alimentos, tomar cuidado para que a criança não se queime;
- Não soprar alimentos, para evitar contaminação;
- Nunca colocar alimento na boca de uma criança chorando;
- Os bebês devem ser incentivados usar os talheres e se alimentar com autonomia;
- Após a alimentação realizar a higiene bucal das crianças, segundo as orientações do Programa Saúde na Escola (PSE).

**ATENÇÃO ÀS CRIANÇAS ALÉRGICAS  
OU COM RESTRIÇÃO ALIMENTAR.**

## ENGASGO

O engasgo é caracterizado pela interrupção da passagem do ar, onde a obstrução ocorre principalmente por líquidos, alimentos ou qualquer objeto sólido que impedem a respiração.

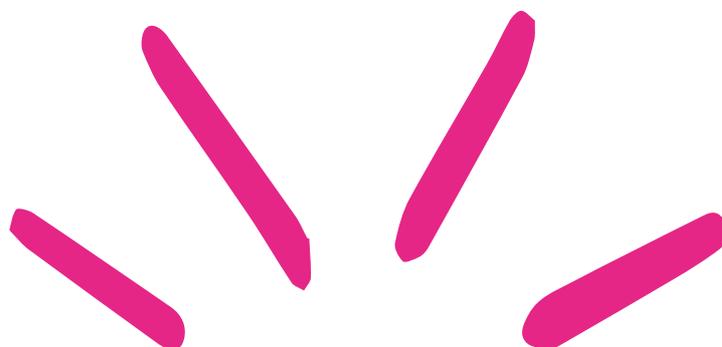
Em caso de engasgo, é imprescindível manter a calma e relembrar as ações já vistas nos cursos de Primeiros Socorros oferecidos pela Prefeitura Municipal de Marília para socorrer a criança.



É necessário sempre muita atenção aos bebês e crianças bem pequenas para perceber os sinais de engasgos, tais como: tosse, agitação e dificuldade para respirar.

Se a criança estiver engasgada e conseguir tossir, o recomendado é não chacoalhar, não bater nas costas, não virar de ponta cabeça.

Quando detectado o engasgo rapidamente o educador Socorrista, quem tem o curso de Primeiros Socorros, deve realizar a manobra de Heimlich, de acordo com as orientações estabelecidas. Se necessário a direção acionará o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192).



## SONO



Devemos garantir que as crianças descansem sempre que tiverem necessidade, é importante que as salas de referência que atendem bebês e crianças bem pequenas tenham pequenas ilhas da intimidade com espaços aconchegantes, que convidem a criança para relaxar, buscando conforto e descanso.

*Quanto menor a criança, mais necessitará de momentos de descanso, o educador deve sempre estar atento a essa necessidade, uma criança cansada poderá estar irritada e sem vontade de interagir.*

O momento sono deve ser organizado em ambiente arejado, com temperatura adequada, silencioso, seguro e tranquilo para a criança descansar, com colchões organizados e lençóis limpos, esse é um momento fundamental para a criança do período integral, pois o descanso permite o desenvolvimento saudável das crianças.



Durante o sono as crianças devem estar acompanhadas por um adulto atento às necessidades de cada criança, não podemos em nenhum momento nos distrair, é tempo de redobrar a atenção. Estar atento às reações das crianças durante o sono, pois elas podem manifestar febre, refluxo, entre outros.

Em caso de febre, devemos comunicar imediatamente a direção, evitando que a temperatura aumente muito, o que pode ocasionar convulsões.

Precisamos acolher as crianças que não querem dormir, convidando-a ao repouso do corpo ou disponibilizando livros e brinquedos para que as crianças possam brincar nesse momento.

- **Paninhos, chupetas, fraldas e objetos de apego são sempre bem vindos;**
- **Ambiente adequado com luminosidade baixa, mas não totalmente escuro;**
- **Nunca obrigar uma criança a dormir;**
- **O bebê conforto deve ser usado somente em situações necessárias, balançando com delicadeza (nunca chacoalhar a criança com força);**
- **Evitar sons, conversas e barulho no espaço onde as crianças estão dormindo;**
- **Os lençóis devem ser retirados semanalmente para higienização;**
- **O Auxiliar de Desenvolvimento Escolar é responsável pela montagem e desmontagem dos colchões**

*Procure sempre se dirigir à criança com voz calma e acolhedora, transmitindo segurança e proteção. Para tanto, nunca utilize gritos, ameaças ou falas ríspidas.*





# MATERIAIS

Compreendemos que ambiente educador promove a humanização e oportunizam possibilidades de exploração, deste modo, a forma como os objetos e materiais são dispostos impactam profundamente as aprendizagens das crianças.



A escolha, quantidade, variedade e a segurança dos materiais são determinantes para que o ensino seja potencialmente desenvolvvente.

Os brinquedos e objetos devem ser seguros, não podemos permitir peças pequenas, que se soltam ou com pontas agudas, a fim de evitarmos acidentes.

## **Atenção à conservação, organização e guarda dos materiais utilizados nos espaços da escola:**

- **Os materiais/brinquedos devem estar higienizados cotidianamente (retirar os brinquedos de pano para lavagem);**
- **A disposição dos materiais podem ser convidativas para as crianças;**
- **Brinquedos quebrados devem ser retirados e encaminhados à direção para conserto ou descarte.**

VAMOS CUIDAR DA HARMONIA  
ESTÉTICA DOS AMBIENTES?

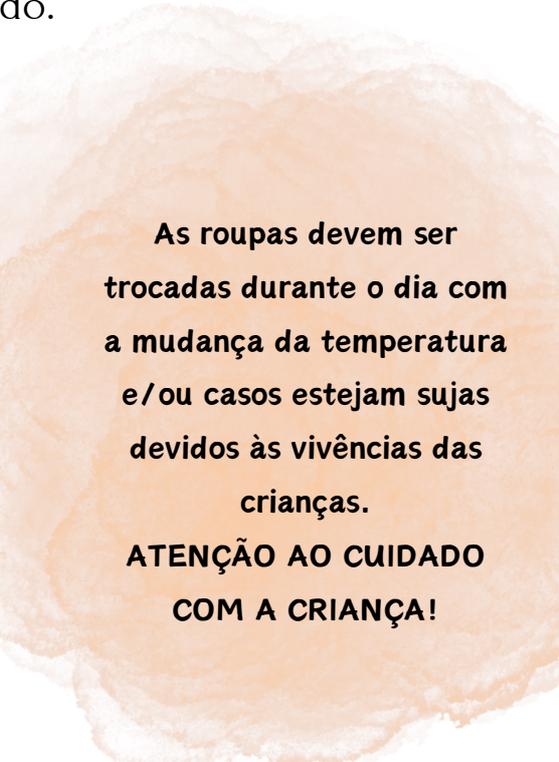


## ORGANIZAÇÃO DOS MATERIAIS

Todos os pertencentes das crianças tais como mochilas, roupas, sapatos, meias, fraldas, chupetas entre tantos outros devem ser organizados e guardados com zelo e muito cuidado.

Todo nosso cuidado ao organizar os objetos evita que percamos os pertences das crianças, para evitar essas situações precisamos de locais adequados para guardá-los. É indicado que tenhamos caixas ou bolsões individuais identificados com os nomes das crianças para guardarmos fraldas, lenços umedecidos, pomadas de assaduras, chupetas, paninhos entre outros. O professor precisa comunicar às famílias ocorrências com a perda ou incidente envolvendo os pertences das crianças.

É adequado que se use sacolinhas plásticas para armazenar roupas sujas, evitando que se misturem com roupas limpas, assim vamos manter as roupas limpas dobradas e organizadas dentro das mochilas.



**As roupas devem ser trocadas durante o dia com a mudança da temperatura e/ou casos estejam sujas devidos às vivências das crianças.**

**ATENÇÃO AO CUIDADO  
COM A CRIANÇA!**

*Vamos Cuidar com carinho e  
zelo dos pertences das  
crianças?*

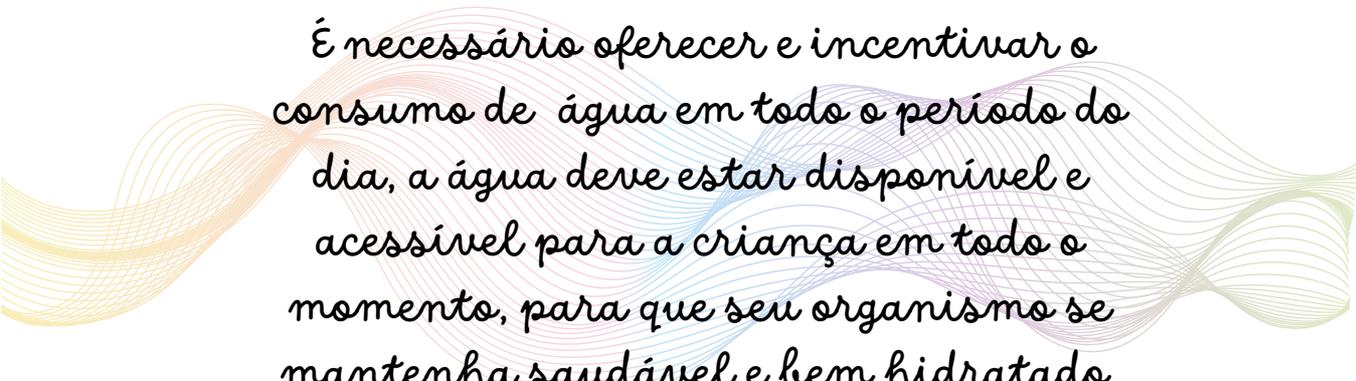




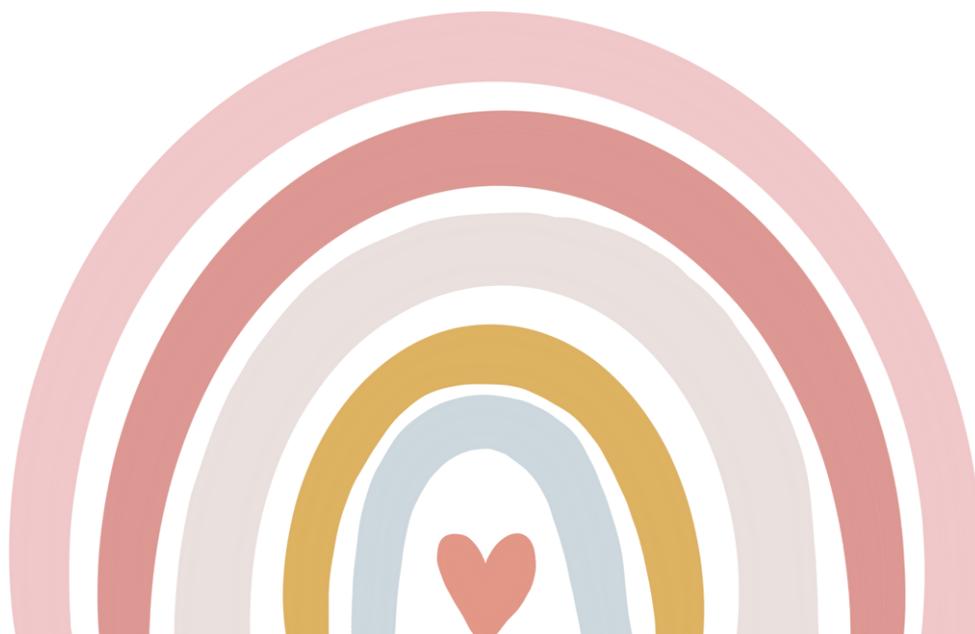
CHUPETAS  
COPOS E  
MAMADEIRAS

Para as crianças que fazem uso de chupeta devemos etiquetá-las e ter um local adequado para acondicioná-las, também higienizá-las com água corrente sempre que necessário.

Os copos de água e mamadeiras devem ser acondicionados em recipientes próprios e limpos, devem ser lavados diariamente conforme orientação do Manual de Boas Práticas da Divisão de Alimentação pelos Agentes Operacionais de Serviços (AOS).



*É necessário oferecer e incentivar o consumo de água em todo o período do dia, a água deve estar disponível e acessível para a criança em todo o momento, para que seu organismo se mantenha saudável e bem hidratado.*



# RELAÇÕES



Os espaços, tempos e materiais são elementos estruturantes no cotidiano da Educação Infantil, porém para que sejam organizados de modo envolvente, necessitamos de relações respeitosas e humanizadoras.

Todos os momentos da jornada educativa são possibilidades humanizadoras, se realizadas por mãos gentis, o modo como falamos, tocamos e nos relacionamos com as crianças são determinantes para que se estabeleçam vínculos afetivos e o educador possa se tornar um adulto de referência, com o qual a criança estabelece uma relação de confiança e segurança.

*É crucial que todos os momentos da jornada educativa sejam acolhedores, potencializando as experiências infantis, para que as crianças sejam felizes e participem com alegria das vivências, fazendo escolhas e se sentindo pertencentes ao ambiente escolar.*

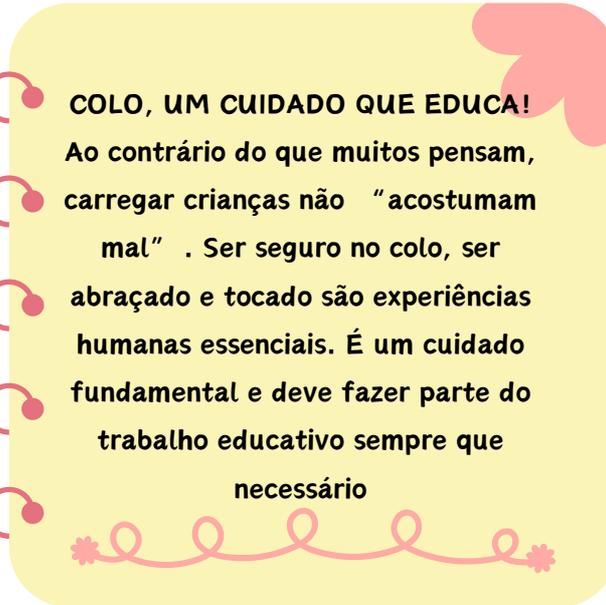




## ACOLHIMENTO E AFETO

Abrangemos o acolhimento como princípio norteador da concepção de criança que acreditamos, quando pensamos em acolhimento nos referimos ao ato de acolher como refúgio, amparo, hospitalidade e receber com agrado.

Esse é o momento de se estabelecer e fortalecer vínculos afetivos entre as crianças/famílias e a comunidade escolar, período que se efetiva com ações para receber as crianças com carinho e escutar suas famílias. Por isso, para que se estabeleçam vínculos afetivos a criança precisa de um ambiente de respeito e que se observem suas necessidades fundamentais.



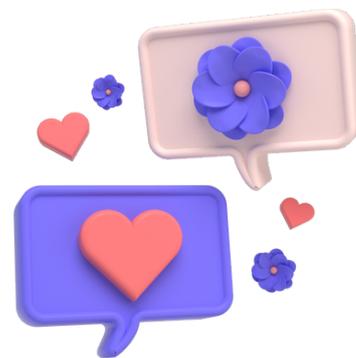
### COLO, UM CUIDADO QUE EDUCA!

Ao contrário do que muitos pensam, carregar crianças não “acostumam mal”. Ser seguro no colo, ser abraçado e tocado são experiências humanas essenciais. É um cuidado fundamental e deve fazer parte do trabalho educativo sempre que necessário



*O momento de separação da família é um momento delicado, onde as famílias se sentem inseguras e as crianças podem se sentir tristes, por isso, garantimos a presenças dos familiares nos primeiros dias, com um período menor de permanência para que a criança vá se afeiçoando ao ambiente da escola, e assim, evitamos que essa tristeza se prolongue.*

Respeitamos o tempo de cada criança em todos os momentos da jornada educativa, desta forma, no período de inserção necessitamos do apoio da família, reduzindo o horário de permanência da criança na escola, para que se criem vínculos afetivos saudáveis e a criança possa se sentir feliz para aprender e se desenvolver.



Faz se necessário trabalhar o nosso tom de voz, para que possamos falar com a criança utilizando vocabulário adequado em um tom baixo e calmo.

Precisamos de Atenção Individualizada, ouvir e se aproximar das crianças  
**ESCUTA ATENTA DAS NECESSIDADES E FALAS DAS CRIANÇAS**

Segundo a teoria histórico-cultural o afeto se dá pelo modo como a criança se afeta por pessoas, situações, objetos e fenômenos que compõe seu entorno, assim a escola da infância deve ser um lugar permeado de relações agradáveis com olhar atentos, vozes suaves e mãos gentis.

*Vamos escutar e acolher as crianças para amenizar o choro do período de inserção, de modo a criar boas memórias, favorecendo o desenvolvimento da personalidade com relações sociais agradáveis.*

**As crianças não podem ficar sozinhas em nenhum momento, caso seja necessário se ausentar do ambiente onde a turma se encontra, peça apoio, chame outro profissional para que assuma temporariamente o seu lugar.**





## TROCA DE FRALDAS

A troca de fraldas é um lugar de encontro, um momento privilegiado para construir vínculos afetivos, uma oportunidade para o diálogo, a escuta e a cooperação por meio de ações respeitadas.

A troca de fralda ocorre sempre que houver necessidade, não havendo um horário específico para esse fim, nesse processo a criança vive sua consciência corporal e aprende a se cuidar, valorizando sua autonomia e bem-estar.

Precisamos conversar com a criança nesse momento, anunciando nossas ações, nunca podemos tocar o corpo de uma criança sem permissão.

### **Pontos de atenção:**

- Organizar os pertences da criança antes de iniciar a troca de fraldas;**
- O adulto deve sempre estar perto da criança no trocador;**
- O trocador deve estar higienizado com álcool 70% a cada troca de fraldas;**
- O educador deve higienizar suas mãos e usar luvas a cada troca de fraldas;**
- Descartar fraldas em lixeiras com tampa;**
- Caso a criança tenha defecado, primeiro fazer a higienização com o lenço umedecido e em seguida lavar o bumbum da criança com água e sabonete infantil;**
- Observar a criança e comunicar à direção sempre que perceber alguma alteração ou escoriação na pele. Eles farão contato com a família, relatando o que foi observado.**



BANHO E  
TROCA DE  
ROUPAS

O banho é oferecido sempre que houver a necessidade, esse é um momento rico de aprendizagem, afetividade e interação.

**Vamos sempre:**

- **Organizar as roupas e fraldas antes de iniciar o banho;**
- **Verificar a temperatura da água;**
- **Lavar primeiro o rosto depois o corpinho da criança;**
- **Utilizar toalha seca;**
- **Vestir a criança de acordo com o clima;**
- **Trocar roupa sempre que não estiver de acordo com o clima;**
- **Conversar com a criança e solicitar sua cooperação.**

*As crianças devem usar roupas compatíveis com a condições climática.*

## Desfralde

O desfralde infantil é um momento crucial no desenvolvimento da criança, marcando a transição do uso de fraldas para o uso do vaso sanitário.

Cada criança é única e apresentará necessidade do desfralde em momentos diferentes. O momento ideal para o desfralde inclui o interesse em usar o banheiro, a comunicação quando fez cocô ou xixi, entre outros.

É importante abordar o desfralde com paciência e respeito, evitando pressionar a criança.

Criar uma rotina consistente, incentivar e elogiar quando a criança usar o vaso sanitário com sucesso e permitir que ela participe do processo são estratégias úteis. Além disso, é fundamental estar preparado para alguns contratempos e acidentes durante essa transição.

*O momento do desfralde é crucial para o desenvolvimento da autonomia da criança e nossa responsabilidade é respeitar o ritmo de cada criança, oferecer apoio oportunizando que o deixar de usar fraldas seja tranquilo e prazeroso.*





LIMPAR O  
NARIZ

É muito comum que as crianças necessitem de auxílio para limpar o nariz, porém é preciso que solicitemos autorização da criança para que toquemos em seu rosto. Não podemos deixar as crianças com seus rostinhos sujos, vamos sempre garantir o seu direito à higiene.

*Vamos estar sempre próximos e atentos às crianças!*

*Nunca podemos deixar uma criança sozinha, nem por um segundo!*

Devemos ter a inteireza para compreendermos que na Educação Infantil as crianças interagem frequentemente e nessa interação podem ocorrer conflitos que devem ser mediados com respeito, para que ensinemos as crianças sobre suas emoções, sentimentos e reações.



CONFLITOS E  
MORDIDAS

## **Como os adultos agem nos momentos de conflitos e de mordidas?**

**De acordo com o documento Orientador: Ai que vontade de morder! Mordidas na primeira infância. Vamos acolher, cuidar e prevenir? (Marília, 2023) é primordial que os adultos sejam modelo de referência e conduzam as situações com respeito:**

- Abaixar na altura da criança para falar;
- Falar com tom de voz baixo;
- Usar palavras respeitosas para ambas as crianças;
- Com delicadeza afastar as crianças para que não aconteçam novas mordidas;
- Pedir ajuda para o auxiliar de desenvolvimento escolar para que as duas crianças sejam acolhidas;
- Conversar com as crianças explicando a situação ocorrida, dizendo que no amigo sempre fazemos carinho, que a mordida dói e que pode machucar;
- O professor irá relatar o ocorrido para a família da criança que foi mordida contando os fatos e esclarecendo as dúvidas;
- A equipe irá conversar com a família da criança que está mordendo, orientando para evitar brincadeiras de mordidas e do modo como devemos agir e ajudar a criança a entender para que serve a mordida;
- Nos momentos de exploração e das microtransições ficar próxima da criança que está mordendo para prevenir momentos de mordida;
- Nunca agir com punições e castigos;
- Longos períodos de espera podem ocasionar conflitos, devemos evitar que a criança esteja ociosa.



**ATITUDES PREVENTIVAS TERÃO SUCESSO, AO CONHECERMOS AS NECESSIDADES ANSEIOS E REAÇÕES DAS CRIANÇAS.**



# PALAVRAS FINAIS

---

Todos os educadores da infância estão envolvidos no processo de organizar a vida no cotidiano das escolas que atendem as crianças na Educação Infantil, é nosso dever evidenciar o protagonismo infantil e reposicionar o lugar do adulto, inspirando a construção de uma educação respeitosa.

Na escola as experiências são pautadas no currículo da Educação Infantil, assim todos os momentos são educativos, exigindo da instituição e dos profissionais planejamento e estratégias para acolher e reconhecer as vozes das crianças, oportunizando que participem e sejam respeitadas em sua individualidade.



# REFERÊNCIAS

- ARCO-VERDE, Y. F. de S.: Tempo e organização do trabalho pedagógico. Em Aberto, Brasília, v. 25, n. 88, p. 83-97, jul./dez. 2012.
- BARBOSA, M. C.S.: Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019.
- CAMPOS, M. M.; FÚLVIA, R.: Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. 6.ed. Brasília : MEC, SEB, 2009.
- CEPPI,G.; ZINI, M. (org.): Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.
- CORRÊA, A, B. KOHLE, E,C. GAZOLI,M. (orgs): Educação e humanização de bebês e de crianças pequenas: conceitos e práticas pedagógicas. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.
- DOMINGUES, S. M.O. (Org.): Protocolo de boas práticas das salas de apoio à amamentação das escolas municipais de educação infantil, Marília, 2023.
- EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G.: As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.
- FALK, J.: Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy.
- HORN, M da G. S.: Brincar e interagir nos espaços da escola infantil. Porto Alegre: Penso, 2017.
- HORN, M. da G. S.: Brincar e interagir nos espaços da educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2017.
- MARÍLIA: Ai que vontade de morder! Mordidas na primeira infância. Vamos acolher, cuidar e prevenir? Karina Carrião Gomes de (org.). Marília; Secretaria Municipal da Educação,2023.
- MARÍLIA: Proposta Curricular para Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Marília. OLIVEIRA, Karina Carrião Gomes de (org.). Marília; Secretaria Municipal da Educação, 2020.
- MELLO, S. A.: SINGULANI, D.: A abordagem Pikler-Loczy e a perspectiva histórico-cultural: a criança pequenininha como sujeito nas relações. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 32, n. 3, p. 879 - 900, set./dez. 2014.
- Oxford, disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt>, acesso: 08/02/24.
- PINO, A.: As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev. S. Vigotski. São Paulo: Cortez.